

Após o comício uma serenata

Diamantina — Brasília, mineiridade, modernidade e dinamismo — símbolos do juscelinismo — acabaram se transformando em referência obrigatória na concentração popular, seguida de serenata, realizada pela deputada Márcia Kubitschek, nesta cidade, para receber o candidato do PRN, Fernando Collor. Sempre cercado por uma legião de fãs, Collor procurou seguir os mesmos rituais que o ex-presidente Juscelino Kubitschek cumpria quando visitava em sua cidade natal. Depois do discurso no palanque, ensaiou alguns versos na serenata nas escadarias da centenária igreja de São Francisco e, em seguida pousou para fotos ao lado da filha do ex-presidente tendo ao fundo a estátua em bronze de Juscelino.

— Foi muito bom — comentou Collor, entusiasmado ao chegar para o jantar na “quinta das Mil Oitavas”, oferecido pelo comerciante Magid Lauar.

Entre os seus assessores o clima era também de otimismo. A concentração popular em Diamantina, com a presença de cerca de três mil pessoas sob um frio de 12 graus às 22 horas de sexta-feira, teria sido a mais receptiva que já realizou em sua campanha.

Apesar das manifestações de apoio, Collor não conseguiu empolgar antigas lideranças do juscelinismo na cidade. Antônio Lacerda, por exemplo, cabo eleitoral de Juscelino desde a década de 30, não acredita que o candidato do PRN possa incorporar o legado político do ex-presidente.